

ESBOÇOS, FRAGMENTOS E O INFINITO PROPOSTO POR ANGELA LAGO

Maria Laura Pozzobon Spengler¹



Quase um século separou a escrita de poemas de Rilke e a tradução de Angela Lago para alguns de seus poemas. Ele, nascido em 1875, em Praga, escreveu a maior parte de sua obra no início do século XX. Angela nasceu em 1945 e, em 2012, selecionou e traduziu, do francês, poemas do autor, anteriormente reunidos no livro *The Complete French Poems*², de 2002.

O livro, publicado pela Editora Scipione, faz parte da coleção *Livros Iluminados*, que traz outros dois títulos anteriores: *Um livro de horas* e *O monge e o passarinho*; o primeiro com traduções de Angela Lago para poemas de Emily Dickinson, o segundo com os poemas barrocos de Padre Manoel Bernardes. Como uma bela peça de coleção de livros clássicos, traz em sua composição material uma capa de tecido azul e páginas com ilustrações coloridas em

1 Doutoranda em Educação, pelo Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina.

2 Edição bilíngue francês-inglês, organizada e traduzida por A. Poulin Jr. para Graywolf express.

papel couché. Cada poema de *Esboços e Fragmentos* está emoldurado por um espaço em branco, que dá destaque ao texto verbal e à ilustração.

A poesia traz em sua origem, a possibilidade de fazer emergir infinitos sentidos e significados. A poesia opera em imagens poéticas e compartilha com o leitor uma lógica de metáforas que se assemelha à leitura sensorial da realidade. A poesia causa um despertar de emoções que se articulam com a subjetividade. E em *Esboços e Fragmentos*, isso se dá por duas vias, pela leitura do verbal e pela organização das imagens que compõem as ilustrações de cada uma das poesias.

Composto por uma coletânea de 21 poemas, que versam sobre diversos temas, desde natureza e fé, a poemas românticos e temas que transcendem o real. As páginas dividem-se entre os poemas na língua original francesa e a tradução em português.

Vistos pelos anjos, os galhos altos são
raízes, bebendo o céu; e, do outro lado,
as raízes profundas no chão
lhes parecem ramos sossegados.

Para eles, não será a terra transparente
diante dos céus, plenos como corpos?
Esta terra ardente, onde se ressentem
ao pé das fontes o esquecimento dos mortos.

(LAGO, 2012, p. 21)

As ilustrações são compostas com base em fotografias de desenhos anônimos pintados em muros e pisos. As imagens que compõem cada página dupla refletem-se, quadruplicam-se, se espelham e se multiplicam em forma de mandalas de cores terrosas.

A mandala é desenhada, e seu centro é tomado pela forma de um círculo, “é ao mesmo tempo um resumo da manifestação espacial, uma imagem do mundo, além de ser a representação e a atualização de potências divinas.” (p. 585). Por sua simbologia, a mandala também é estudada pela psicologia, pois “possui uma eficácia dupla: conservar a ordem psíquica, se ela já existe; restabelecê-la, se desapareceu. Nesse último caso, exerce função estimulante e criadora” (CHEVALIER E GHEERBRANT, 2009, p. 586). A mandala articula, em seu alicerce, a possibilidade de criar labirintos, de ampliar sentido, de encontro com o possível. Um dos poemas do livro expressa a ideia da composição das mandalas nas ilustrações:

Compor e recompor
De tanto modo diverso,
Mas como alcançar o verso
Que se iguala a uma flor?

Suportamos a estranha
Pretensão da artimanha:
Ah, talvez um anjo, breve,
Sobre o arranjo de leve.
(Lago, 2012, p. 27).

A tradução se deu a partir de uma experiência virtual, ampliando de maneira generosa a compreensão da atemporalidade dos poemas de Rilke. A autora propôs aos amigos de uma rede social que colaborassem com a tradução dos poemas, publicada, em sua página da rede social, o poema na língua original e uma primeira versão da tradução, os amigos colaboradores então davam sugestões e ideias, nessa recolha múltipla, de muitas autorias e muitos pontos de vista. Angela selecionou e organizou os poemas e deu

voz a tantos autores, que, no anonimato da virtualidade, puderam, generosamente, exprimir o que a poesia tem de mais marcante: a subjetividade que se coletiviza.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

CHEVALIER, Jean e GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de Símbolos**: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.

LAGO, Angela. **Esboços e Fragmentos**/Rainer Maria Rilke. São Paulo: Scipione, 2012.